DOI: https://doi.org//10.21747/16466195/ling2022v1a14

Aspeto verbal em croata e português – à procura da gramática interlinguística

Daliborka Sarić
dalibor_ka@hotmail.com
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Zagreb (Croácia)

ABSTRACT.

Starting from the relevant points of the Croatian aspectual system, we present a basic scheme of contrasts between the perfective/imperfective opposition in Croatian and *Pretérito Perfeito/Imperfeito* in Portuguese and analyze narrative texts written by B2 level Portuguese students, who are native speakers of Croatian. Focused on "deviations", we try to identify the specificities of the interlanguage in question with regard to the use of the past verbal tenses, namely *Pretérito Perfeito* and *Imperfeito*. The occurrence of *Imperfeito* in the foreground of the narrative and in the coda, as well as the combination of this verbal tense with the simple durative adverbials point to the presence of some L1 features in narrative texts produced by our informants – just as in Croatian, the interlinguistic *Imperfeito* seems to have the unmarked status in the Pretérito Perfeito/Imperfeito opposition.

KEYWORDS.

Perfective verbs; imperfective verbs; narrative text; *Pretérito Perfeito*; *Pretérito Imperfeito*; Croatian; Portuguese.

RESUMO.

Partindo dos pontos relevantes do sistema aspetual croata, apresentamos um esquema básico de contrastes entre a oposição perfetivo/imperfetivo em croata e Pretérito Perfeito/Imperfeito em português e analisamos textos narrativos escritos por estudantes de português do nível B2, falantes nativos de croata. Focados nos "desvios", tentamos identificar especificidades da interlíngua em questão no que diz respeito ao uso dos tempos verbais do passado, nomeadamente o Pretérito Perfeito e Imperfeito. As ocorrências do Imperfeito no primeiro plano narrativo e nos resumos finais das narrações bem como a combinação deste tempo verbal com os adverbiais de duração simples apontam para a presença de rasgos de L1 na produção de textos narrativos dos nossos informantes – tal como na língua croata, o Imperfeito interlinguístico parece ter o papel de forma não marcada na oposição Pretérito Perfeito/Imperfeito.

PALAVRAS-CHAVE.

Verbos perfetivos; verbos imperfetivos; texto narrativo; Pretérito Perfeito; Pretérito Imperfeito; croata; português.

1. Introdução

Este trabalho é continuação do estudo exploratório sobre os desvios no uso do Pretérito Perfeito e Imperfeito por parte dos aprendentes de português cuja língua materna é o croata (Oliveira *et al.* 2021, no prelo). É também continuação de muitos anos de colaboração e aprendizagem com a professora Fátima Oliveira.

No presente estudo ampliamos a amostra e mantemos o foco na estruturação do texto narrativo escrito, sendo os dados analisados no âmbito de certos elementos de análise de erros. Apresentamos resumidamente o sistema aspetual croata, a partir do qual se propõe um esquema dos principais contrastes aspetuais entre croata e português e se analisam certas características temporo-aspetuais do sistema verbal interlínguistico dos falantes de nível B2. O objetivo principal é descrever as especificidades da interlíngua dos nossos informantes, ou seja, identificar a regularidade nas ocorrências desviantes no uso das formas verbais do passado, nas produções escritas dos estudantes de português, falantes nativos de croata. Ademais, exploramos os possíveis fatores de transferência como uma das variáveis na construção do sistema verbal da interlíngua em questão.

Embora não esteja na moda, segundo as observações de Comajoan (2013), falar sobre as implicações pedagógicas das investigações, o autor invoca a necessidade de que os resultados de muitos anos de pesquisa, sobretudo considerando a exigência da matéria relacionada com as categorias de tempo e aspeto em L2, sejam transmitidos aos "praticantes", o que igualmente ajudaria à melhor compreensão do desenvolvimento da interlíngua no contexto do ensino formal e contribuiria para o desenvolvimento contínuo da investigação de aprendizagem de línguas estrangeiras (2013: 342-343).

2. Oposições aspetuais em croata

Como é típico das línguas eslavas, o sistema aspetual em croata é baseado na oposição derivacional entre verbos marcados como perfetivos ou imperfetivos (com raras exceceções de verbos biaspetuais), o que significa que expressam inerentemente certas informações aspetuais.

Os verbos perfetivos são derivados por processos de prefixação e sufixação, enquanto os verbos imperfetivos são formados por sufixação e derivação interna. Os verbos perfetivos e imperfetivos são diferenciados principalmente pelas suas características distribucionais a vários níveis linguísticos, enquanto a sua estrutura morfológica nem sempre indica o seu papel aspetual. Os verbos simples, por exemplo, são na sua maioria imperfetivos (*pisati* "escrever", čitati "ler", *piti* "beber", *voljeti* "amar"), mas também os há perfetivos (*dati* "dar", *reći* "dizer", *leći* "deitar-se", *dići* "levantar", *sjesti* "sentar-se", *pasti* "cair").

Das suas numerosas características distribucionais, enumeramos ilustrativamente algumas. Apenas os verbos imperfetivos podem ser complementos dos auxiliares como *početi* "começar", *nastaviti* "continuar", *prestati* "terminar", por exemplo *počeo sam pisati* (impfv) / **napisati* (pfv) *pismo*, "comecei a escrever a carta". Também só os verbos imperfetivos designam uma ação progressiva, por exemplo *upravo pišem* (impfv) / **napišem* (pfv) *zadaću*, "neste momento estou a escrever o trabalho de casa". O presente dos verbos perfetivos pode referir-se a uma ação no futuro (*nazovem* (pfv) *te*, "ligo-te") ou no passado (*dođem* (pfv) *doma, upalim* (pfv) *televiziju,* "chego a casa, ligo a televisão"). Nas construções modais desiderativas no tempo presente só são usados os verbos imperfetivos, p. ex. Čita (impfv) / **pročita* (pfv) *mi se*, "apetece-me ler".

Relativamente ao nível semântico, os verbos perfetivos são tradicionalmente definidos como os verbos que designam uma ação na sua totalidade, uma ação completa, enquanto os verbos imperfetivos como designando uma ação em curso, são focados na duração, mostram a sua estrutura interna, etc. Na tradição da linguística eslava, a imperfetividade costuma ser considerada a opção não marcada da oposição aspetual, dado que os verbos imperfetivos podem, em certos contextos, implicar a totalidade e completitude da situação, enquanto os perfetivos não podem substituir verbos imperfetivos nos seus usos progressivo ou iterativo, por exemplo. A imperfetividade, segundo Forsyth (1970), é, portanto, aspetualmente neutra: "[...] the meaning of a perfective form includes as one of its elements the expression of aspect, while an imperfective form carries no such element of meaning." (1970: 14).

A partir de uma base imperfetiva formam-se verbos perfetivos e, a partir de

verbos perfetivos, formam-se verbos imperfetivos, p. ex. *jesti* (impfv) "comer" – ***po****jesti* (pfv) "comer tudo)", ***na****jesti se* (pfv) "comer até se sentir cheio" – ***na****jed****a****ti se* "progressão ou repetição de comer até se sentir cheio", ***iz****jesti* (pfv) "comer tudo com intensidade" – ***iz****jed****a****ti* (impfv) "progressão ou repetição de comer demasiado", ***pre****jesti* se (pfv) "comer demasiado" – ***pre****jedati* (impfv) *se* "progressão ou repetição de comer tudo, com intensidade". Como pode ser observado a partir destes exemplos ilustrativos, processos derivacionais diferentes, além de mudanças aspetuais, trazem muitas vezes outras modificações semânticas de natureza mais ou menos idiossincrática. A relação que mantêm entre si os *clusters* de verbos compostos por lexemas básicos e derivados costumam ser classificados de acordo com as suas diferentes características aspetuais, espaciais, quantificacionais ou outras. Essas modificações semânticas, que acompanham processos morfológicos de perfetivização ou imperfetivização, são designadas de várias formas, por exemplo, como modos de realização de ação verbal, aktionsart ou subaspeto (*podvid*).

Os verbos imperfetivos pertencem tipicamente a classes aspetuais de estados ou processos, ou seja, são aspetualmente durativos: *stanovali* (impfv) *smo u toj ulici*, "morávamos/morámos nessa rua"; *dijete je plakalo* (impfv), "a criança chorava/chorou". No entanto, muitas vezes trata-se de processos "especiais" – certas predicações com os verbos incrementais na forma imperfetiva podem implicar a fase de culminação por serem neutras quanto à telicidade, mesmo não sendo compatíveis com os advérbios do tipo "em x tempo": **čitao* (impfv) *sam knjigu za dva sata*, "li o livro em duas horas". Este uso dos verbos imperfetivos é designado de denotação simples (*simple denotation,* Forsyth 1970), genérico-factual (*general-factual,* Dickey 2000) ou simplesmente factual (Grønn 2008), e é definido como indicando, apenas, que uma situação teve lugar, p. ex. čitao (impfv) *sam tu knjigu*, "já li esse livro". Neste caso, o foco está na fase do processo da ação, mas o *telos* não está excluído. É por esse motivo que o verbo imperfetivo é considerado membro não marcado da oposição: "Frequently the use of imperfective past forms in implied opposition to the perfective [...] depends on the most basic and general function of the imperfective verb: to identify the type of action [...], naming it without reference to the question of its 'perfectivity' or otherwise." (Forsyth 1970: 82). Outra característica do imperfetivo factual

é a impossibilidade de este servir como ponto de avanço da sequência narrativa, o que o distancia do Imperfeito Narrativo das línguas românicas (Grønn 2008, com exemplos do russo e francês).

Embora os verbos imperfetivos sejam normalmente durativos, há raras, mas importantes exceções. Tal é o caso do verbo *ići* "ir", que, em contexto adequado, pode receber interpretação momentânea, ingressiva – por exemplo, *bilo mi je dosta svega pa sam išao* (impfv) *prošetati psa* "fiquei farto de tudo e fui passear o cão" (sobre o uso do imperfeito com leitura ingressiva nas línguas eslavas v. Dickey 1999).

Os verbos perfetivos designam ações durativas com vários tipos de conclusão (*pojesti* "comer", *popušiti* "fumar", *pričekati* "esperar") ou pontuais (*skočiti* "saltar", pontual simples; *zaplakati* "começar a chorar", pontual incoativo). Entre os durativos há prefixos perfetivos que, em conjunto com o complemento no acusativo, formam predicações télicas (*pojesti* (pfv) *kolač* "comer um bolo"), sendo possível designarem eventos "inteiros" p. ex. ***po****pušiti* (pfv) *cigaretu* "fumar um cigarro" ou apenas "terminativos", p. ex. ***do****pušiti* (pfv) *cigaretu* – completar a fase final, durativa ou pontual, de fumar um cigarro. Muitos prefixos perfetivos acrescentam algum tipo de quantificação ou conclusão à ação verbal, mantendo-a atélica, p. ex. ***po****tražiti* (pfv) *ključeve* "procurar as chaves", ***pri***čekati (pfv) ženu "ficar à espera da mulher" (Sarić 2014, 2016, 2018).

Quanto à telicidade, é preciso acrescentar que não é um fenómeno apenas dependente do prefixo perfetivo (*ibid.*). Alguns verbos incrementais podem selecionar o complemento direto em genitivo (genitivo partitivo), o qual designa uma entidade incompleta (quando se trata de nomes isolados) e deste modo elimina a telicidade da predicação apesar da presença do prefixo perfetivo: *Marko je popio* (pfv) *vina* (genitivo), "O Marko bebeu vinho", *Marko je pojeo* (pfv) *kruha* (genitivo), "O Marko comeu pão".

3. Croata e português em contraste – um esboço

Em croata, o uso dos verbos perfetivos e imperfetivos, referindo-se a situações no passado, depende de vários fatores sintáticos e semântico-pragmáticos. Os exemplos apresentados no seguimento do trabalho são todos no tempo passado

mais usado, o Perfekt, caracterizado pela neutralidade aspetual.[1]

No contexto episódico ocorrem tanto os verbos perfetivos como os imperfetivos. No exemplo (1), o verbo imperfetivo designa simplesmente que houve uma conversa e a "totalidade" do evento é inferida pelo contexto. O verbo perfetivo, neste caso, apenas torna explícita essa delimitação do evento, com o prefixo a acrescentar uma noção de conclusão ou quantificação (falar um pouco). No exemplo (2), é salientada com o verbo imperfetivo a parte central do evento de ver um filme, o que significa que o evento aconteceu com a possibilidade de se ter ou não visto o filme inteiro, enquanto o par perfetivo já torna explícita a telicidade do evento. Em português, os eventos episódicos são expressos com os verbos no Pretérito Perfeito (nalguns casos com um verbo auxiliar como *estar* no Pretérito Perfeito).

(1) Jučer sam razgovarao / porazgovarao sa šefom.
Ontem AUX falar (IMPFV) / falar (PFV) com chefe
Ontem falei com o chefe.

(2) Jučer sam gledao / pogledao film.
Ontem AUX ver (IMPFV) / ver (PFV) filme
Ontem vi um filme.

Este uso dos verbos imperfetivos, chamado factual, direciona o foco para a própria experiência de uma situação ter ocorrido, sem se explicitar nada sobre qualquer tipo de fim, sendo ele télico ou de qualquer outro tipo de conclusão que torna o evento não-homogéneo.

Às vezes, o uso de uma das formas verbais em croata é obrigatória. Por exemplo, muitos verbos transitivos sem complemento direto lexicalmente expresso são obrigatoriamente imperfetivos, com os equivalentes no Pretérito Perfeito em português:

(3) Jesi li mu pisao?
AUX INTERR lhe escrever (IMPFV)
Escreveste-lhe?

(4) Sjeo je i čitao.

1 Muitos dos exemplos a seguir são adaptações dos dados em Sarić (2014).

sentar AUX e ler (IMPFV)
Sentou-se e leu.

Os eventos pontuais (5), incluindo os incoativos (6) e os estados pontuais (7), costumam ser marcados com verbos perfetivos em croata, correspondentes ao Pretérito Perfeito em português.

(5) Pao sam.
cair (PFV) AUX
Caí.
(6) Zaplakao sam.
chorar (PFV) AUX
Comecei a chorar.
(7) Osjetio sam hladnoću.
sentir (PFV) AUX frio
Senti o frio.

No contexto episódico, há imensos fatores que restringem a distribuição dos verbos perfetivos e imperfetivos em croata. O tipo de complemento pode ser determinativo na marcação do aspeto no verbo – por exemplo, o verbo imperfetivo čitati "ler" e o seu par perfetivo *pročitati* "ler" selecionam ambos o complemento direto (čitao (impfv) / *pročitao* (pfv) *sam knjigu*, "li um livro", mas só o imperfetivo pode selecionar o complemento preposicional sem o complemento direto expresso (čitao (impfv) *sam o tome*, "li sobre isso" ou também *pisao* (impfv) *sam o tome*, "escrevi sobre isso"). Por outro lado, certos tipos de quantificação dentro do SN com a função de complemento direto exigem o uso do verbo perfetivo – por exemplo, *pročitao* (pfv) *sam cijelu knjigu*, "li o livro todo", *popio* (pfv) *sam bocu votke*, "bebi uma garrafa de vodca". Com a conjunção temporal *dok* "até", é obrigatório o verbo imperfetivo – *plakao* (impfv) *sam dok se nisam umorio* "chorei até ficar cansado". Como podemos observar, em todos estes casos, na frase equivalente do português ocorre o verbo no Pretérito Perfeito.

Todos os tipos de situações durativas ou repetidas em combinação com os advérbios de intervalos fechados de simples duração são tipicamente combinados com os verbos imperfetivos. Estes também correspondem ao

Pretérito Perfeito em português.

(8) Bio je u knjižnici do tri sata.
estar (IMPFV) AUX em livraria até três horas
Esteve na biblioteca até às três horas.

(9) Plesao je dva sata.
dançar (IMPFV) AUX duas horas
Dançou durante duas horas.

(10) Kuhao je cijeli dan.
Cozinhar (IMPFV) AUX inteiro dia
Cozinhou o dia inteiro.

(11) Plakao (impfv) je cijelim putem.
Chorar (IMPFV) AUX todo caminho
Chorou o caminho todo.

No contexto sequencial, ocorrem tipicamente os verbos perfetivos em croata, correspondentes ao Pretérito Perfeito em português.

(12) Pljačkaš je ušao u banku i izvadio pištolj.
Assaltante AUX entrar (PFV) em banco e tirar (PFV) pistola
O assaltante entrou no banco e tirou a pistola.

Porém, os verbos imperfetivos, em todas as classes aspetuais, podem designar uma situação que se segue a um evento anterior (E1 < E2 Impfv), sob certas restrições. Neste caso, a imperfetividade do croata não corresponde ao Imperfeito do português, mas sim ao Pretérito Perfeito:

(13) Došao sam na fakultet. Imao sam dva predavanja. Nakon predavanja sam jeo u kantini i išao kući.
chegar (PFV) AUX em faculdade. ter (IMPFV) AUX duas aulas. depois aulas AUX comer (IMPFV) em cantina e ir (IMPFV) para casa
Cheguei à faculdade. Tive duas aulas. Depois das aulas comi na cantina e fui para casa.

As condições adequadas para esse tipo de relações temporais muitas

vezes dependem de um verbo perfetivo anteriormente introduzido na frase ou no texto, o qual estabelece o limite temporal que permite o avanço da situação.

(14) Sjeo sam i pisao.
sentar (PFV) AUX e escrever (IMPFV)
Sentei-me e escrevi.

(15) Konobar je donio piće. Pili smo u tišini.
empregado AUX trazer (PFV) bebida. beber (IMPFV) AUX em silêncio
O empregado trouxe as bebidas. Bebemos em silêncio.

Contudo, também é possível obter a ordem cronológica com um verbo imperfetivo anteriormente introduzido. Neste caso o limite temporal que permite esta interpretação pode ser fornecido apenas pela conjunção ou inferência. Na frase (16) os dois verbos são imperfetivos, com o segundo evento a seguir ao primeiro. No entanto, a mesma conjunção copulativa na frase (17) permite duas leituras, a sequencial e a simultânea (por se ativar o significado causal da conjunção). A conjunção *i* "e" da frase (18) também permite duas leituras: a dominante é a da sobreposição temporal de eventos, a segunda é a da sequência.

(16) Gledao sam film pa sam jeo.
ver (IMPFV) AUX filme e AUX comer (IMPFV)
Vi um filme e (a seguir) comi.

(17) Gledao sam film pa sam plakao.
ver (IMPFV) AUX filme e AUX chorar (IMPFV)
Vi um filme e chorei.

(18) Gledao sam film i jeo.
ver (IMPFV) AUX filme e comer (IMPFV)
Vi um filme e comi.

O contexto descritivo ou contínuo no passado, sobretudo com estados durativos, é caracterizado pelos verbos imperfetivos em croata, correspondentes a verbos no Imperfeito em português:

(19) Imala je lijepu kosu.
ter (IMPFV) AUX lindo cabelo
Ela tinha um cabelo lindo.

As ações progressivas também são marcadas com verbos imperfetivos em croata e correspondem ao uso do Imperfeito ou construção perifrástica com o verbo auxiliar no Imperfeito em português:

(20) Kad sam ušao u sobu, dijete je plakalo.
quando AUX entrar (PFV) em quarto, criança AUX chorar (IMPFV)
Quando entrei no quarto, a criança chorava / estava a chorar.

Correspondências semelhantes também são evidentes com as situações habituais, expressas com verbos imperfetivos em croata e o tempo Imperfeito em português:

(21) Kad sam bio mlad, rano sam ustajao.
quando AUX ser (IMPFV), cedo AUX levantar (IMPFV)
Quando era jovem, levantava-me cedo.

Os dados contrastivos que apresentamos mostram muitas correspondências dos usos básicos dos verbos imperfetivos (no tempo *Perfekt*) em croata e o tempo Imperfeito em português e de certos usos dos verbos perfetivos e o Pretérito Perfeito em português. Essas semelhanças são as condições de transferência na aprendizagem de português por falantes de croata. As próprias denominações das formas verbais – *svršen* ou *perfektivan* e Pretérito Perfeito, *nesvršen* ou *imperfektivan* e Imperfeito podem desempenhar um papel adicional na identificação dessas oposições como equivalentes nas duas línguas. O mesmo problema das associações desses termos gramaticais é destacado em Sancho e Castillo (2002: 68) na sua apresentação das dificuldades de aprendizagem do espanhol por parte dos falantes do russo.

É também importante notar que o *input* induzido no contexto do ensino formal e o efeito de regras explícitas também parece potenciar associações

fortes entre certas noções semânticas e formas verbais do português. Por exemplo, a ordem de apresentação e as definições dos usos típicos do Imperfeito nos manuais de português coincidem com contextos de sobreposição de certos valores dos verbos imperfetivos em croata com o tempo Imperfeito em português. Neste sentido é representativo o exemplo da *Gramática Ativa 1* (Coimbra & Coimbra 2012), um livro didático muito usado nos níveis iniciais e intermédios do ensino de português. Os tempos do passado são introduzidos com o Pretérito Perfeito, com muitos exemplos organizados à volta da formação regular e irregular, sem definições acerca do uso. A seguir é apresentado o Imperfeito, onde aparecem exemplos de uso com as respetivas definições, que coincidem em grande parte com o uso dos verbos imperfetivos em croata. O Imperfeito é descrito como tempo do passado que expressa "continuidade e duração" (*Antigamente moravam numa vivenda*, *ibid.*:36), "ações habituais e repetidas no passado" (*Depois da escola faziam sempre os trabalhos de casa*, *ibid.*:36), e que se refere a ações simultâneas no passado (*Ontem de manhã, enquanto a Ana tomava duche, a irmã fazia as camas*, *ibid.*:40). A seguir, é apresentado o uso progressivo da perífrase com o verbo *estar* no Imperfeito ("ação a decorrer"), contrastado com o Pretérito Perfeito ("ação pontual"): *A Inês estava a ler quando o telefone tocou* (*ibid.*:42). Também há o contraste definido imprecisamente como descrição de factos (*Aos 5 anos, tinha o cabelo comprido* e *usava tranças*) / ação realizada (*Mais tarde cortou o cabelo*) (*ibid.*:42).

Todos estes valores temporais, principalmente os do Imperfeito, descrição que costuma ser mais elaborada nos livros didáticos, correspondem aos usos da imperfetividade em croata e não é estranho que, por um lado, esse *input* básico seja indiretamente fonte de associação dos rasgos da imperfetividade do croata com a forma do Imperfeito em português, e por outro, leve, por sobreextensão, a uma má interpretação e generalização de certas definições de regras gramaticais. Nos trabalhos sobre a aprendizagem de línguas segundas, o ensino explícito é, de facto, muitas vezes "culpado" por se basear nas regras simplificadas da gramática (p. ex. Goodin-Mayeda & Rothman 2007). Tudo isso é independente da possibilidade de coincidência das variáveis mencionadas com outros processos, potencialmente universais, presentes no decurso de aprendizagem das informações temporo-aspectuais, previstas

pela Hipótese do Aspecto ou pela Hipótese do Discurso (cf. Bardovi-Harlig 2000), por exemplo.

Embora não haja muitas investigações sobre as características dos sistemas temporo-aspetuais desenvolvidos no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras pelos falantes do croata, o que se destaca em pesquisas esporádicas é o uso excessivo do Imperfeito, por exemplo, em estudantes do italiano (Kotlar & Berišić Antić 2014), bem como o uso excessivo do passado progressivo em estudantes do inglês (Bašić & Majerović 2013). No caso do italiano, Kotlar & Berišić Antić (2014) supõem que se trata da transferência do croata, mas também da pouca qualidade da apresentação das regras gramaticais nos livros didáticos. Afirma-se também que a maioria dos informantes acha que o Imperfeito expressa uma ação de duração longa. Relativamente ao uso extensivo do progressivo em inglês, Bašić & Majerović (2013) indicam em primeiro lugar o conhecimento fragmentário de regras gramaticais formalmente ensinadas, a aplicação, tal como no caso referido dos estudantes do italiano, do critério da duração (extralinguística) da ação na escolha das formas verbais (aquilo que é visto como de longa duração é tendencialmente marcado com o progressivo no passado), incentivado por outro fator metalinguístico proveniente do próprio termo de "past continuous".

4. Textos narrativos dos falantes do croata

Como foi inicialmente referido, esta investigação é uma continuação do trabalho sobre os desvios no uso do Pretérito Perfeito e Imperfeito nas produções escritas dos estudantes de português cuja língua materna é o croata (Oliveira *et al.* 2021). Nesta fase, o nosso objetivo é ampliar o *corpus* dos textos narrativos escritos, por serem particularmente adequados para examinar o uso de tempos verbais do passado, e fazer uma análise fundamentalmente qualitativa sobre as ocorrências desviantes no uso de predicações com verbos nos tempos do passado, com algumas observações sobre as possíveis fontes de desvios.

Na investigação participaram os falantes nativos de croata, estudantes do segundo ano (20 informantes) e do terceiro (17 informantes) do curso de língua

e literatura portuguesas (ano letivo 2020/2021) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Zagreb. O *corpus* analisado consiste em textos de escrita livre, recolhidos presencialmente no final do primeiro semestre, tendo como tema a descrição do dia anterior. Considerámos que a tarefa de descrever uma experiência pessoal seria bastante motivadora, e que escrever um texto livre incentivaria a concentração no conteúdo e menos na forma ou na reflexão metalinguística.

As produções escritas dos dois grupos de informantes foram analisadas em conjunto, visto que, relativamente ao domínio dos tempos verbais, mostram um alto grau de homogeneidade e uma tendência de fossilização até aos níveis mais avançados.

A análise que fazemos parte da perspetiva da análise de erros (iniciada em Corder 1967/1981). No entanto, salientamos que, embora concordemos conceitualmente com a visão de interlíngua (a noção introduzida por Selinker 1972) como uma linguagem natural com as suas próprias regras – "a special sort of dialect" – segundo as palavras de Corder (1981: 14), é por uma mera questão de simplicidade que usamos os termos de erro ou desvio.

Os erros de flexão ou de subordinação temporal não são levados em consideração. A correção global das frases é apresentada abaixo de cada exemplo do *corpus*, em itálico.[2]

Como é sabido, o texto narrativo consiste em unidades de primeiro e segundo planos, sendo as unidades de primeiro plano, as que movem o ponto de referência para a frente, obrigatórias (Bardovi-Harlig 2013). Em portugês, a série de eventos descritos na ordem em que ocorreram é marcada com os verbos no Pretérito Perfeito (cf. Oliveira 2003: 156), enquanto as unidades de segundo plano são caracterizadas pela presença de outras formas verbais, entre elas o Imperfeito. A ocorrência do Imperfeito em vez do Pretérito Perfeito é o tipo mais comum de desvio na estruturação do texto narrativo – do total de 32 erros relativos ao uso do Pretérito Perfeito e Imperfeito, 28 representam o uso errado de Imperfeito. Um resultado semelhante é apresentado em Oliveira *et al.* (2021) onde se constata que a percentagem dos desvios é mais elevada no uso do Imperfeito (em vez do Pretérito Perfeito) do que no Pretérito Perfeito (em vez do Imperfeito).

2 Agradecemos à leitora Maria José Homem pelo trabalho de correção dos textos.

O presente *corpus* mostra que muitas vezes o Imperfeito ocorre no primeiro plano do texto narrativo interlinguístico, tanto com estados (22-25) como com eventos (26-33). Todos os exemplos abaixo (22-33) têm como equivalentes as frases em croata em que podem ou costumam ocorrer os verbos imperfetivos. Nalguns exemplos nem sequer há outra opção para o contexto, visto que não existe um par perfetivo do verbo – tal é o caso do verbo *imati* "ter" ou *biti* "ser".

Nos seguintes excertos destacamos os estados num contexto de ordem cronológica das situações:

(22) Preparei um chá para a minha mãe. **Tinha** aula. Preparei e comi o pequeno-almoço. **Tinha** outra aula. Fui no comboio e **tinha** outra aula na faculdade. Depois aula fui no trabalho.
Preparei um chá para a minha mãe. Tive uma aula. Preparei e tomei o pequeno-almoço. Fui de comboio e tive outra aula na faculdade. Depois da aula fui para o trabalho.

(23) Ontem eu acordo e vestou-me. Depois eu **tinho** um pequeno-almoço.
Ontem eu acordei e vesti-me. Depois tomei o pequeno-almoço.

Neste tipo de exemplos é importante notar que nas frases equivalentes em croata ocorre o verbo imperfetivo *imati* "ter". De um modo geral, parece que as características temporais e discursivas dos tempos verbais em português, nomeadamente a necessidade de se usar o Pretérito Perfeito para se obter a ordem cronológica das situações, não são reconhecidas. Porém, o uso do Pretérito Perfeito em português não é estritamente limitado ao contexto sequencial do discurso narrativo. As partes constitutivas deste tipo de texto muitas vezes são um tipo de resumo no início ou no final do texto, marcado com Pretérito Perfeito em português e, obviamente, sem interpretação sequencial. Todas estas informações discursivas, junto com as relacionadas com o aspeto verbal inerente, torna a estruturação temporo-aspetual do texto narrativo bastante desafiante para os nossos informantes. Não surpreende, portanto, a ocorrência do Imperfeito na frase final do texto narrativo, numa forma de comentário avaliativo:

(24) Todo **era** perfeito!
Tudo foi perfeito!

(25) **Era** uma noite boa e divertida porque vi os meus amigos com quem não falava há três semanas.
Foi uma noite boa e divertida porque vi os meus amigos com quem não falava há três semanas.

Este tipo de comentário final representa uma situação delimitada, integral, em português marcada com os verbos no Pretérito Perfeito. Para os falantes do croata este contexto é bastante complexo porque um resumo, sobretudo com verbos de estado como é o verbo *ser*, tem a propriedade da duração e da simultaneidade, dado que se sobrepõe a outros estados e eventos do texto narrado – características associadas aos usos típicos do Imperfeito. Os dados analisados mostram claramente que nos casos deste tipo de desvios as características discursivas do português não são reconhecidas, sendo dominantes as propriedades temporais e lexicoaspetuais mais "básicas". Para além disso, o verbo *biti* (ser) em croata aparece na forma imperfetiva no contexto equivalente e é a associação do imperfetivo com o Imperfeito o que parece potenciar a transferência.

Segundo Goodin-Mayeda e Rothman (2007), os falantes nativos do inglês com L2 português e espanhol avançado mostraram tendência de evitar o Pretérito Perfeito (ou Indefinido do espanhol) com verbos estativos. Os autores consideram que são as regras pedagógicas simplificadas as que levam à associação dos estados com o tempo Imperfeito, ou seja, com o traço que designam de [- perfetivo]. Contudo, no caso dos falantes de língua materna croata, consideramos existir também uma forte presença dos traços de L1, sobretudo se levarmos em consideração a alta presença dos verbos eventivos, e não só dos estáticos, marcados com o Imperfeito.

Voltemos ao contexto sequencial. No corpus analisado, entre os eventos marcados com o Imperfeito, predominam os processos: [3]

3 É preciso destacar que só se pode falar de classes aspetuais de uma maneira orientacional, porque sem pesquisas adicionais o *status* aspetual não pode ser rigorosamente determinado apenas a partir de formas que aparecem na interlíngua. Por exemplo, não sabemos se na gramática de interlíngua de um falante de croata uma predicação como "beber chá" (exemplo 29) é télica, atélica ou neutra nesse sentido, porque não sabemos o suficiente sobre o domínio do sistema de determinantes e o seu papel na constituição do perfil aspetual das predicações no "português" dos falantes do croata. Trata-se aqui de "erros" subjacentes que exigem uma abordagem diferente.

(26) Então telefonei a minha mãe e **falava** com ela.
Depois telefonei à minha mãe e falei com ela.

(27) Depois fui com a minha irmã ao centro comercial onde **comíamos** juntos.
Depois fui com a minha irmã ao centro comercial onde comemos juntas.

(28) Chegámos a casa às sete. **Passeava** com o meu cão e fui para cama às onze.
Chegámos a casa às sete. Passeei com o meu cão e fui para a cama às onze.

(29) Ontem **lavava** o meu rosto. Depois **bebia** chá. Jogei com o meu cão.
Ontem lavei o meu rosto. Depois bebi chá. Joguei com o meu cão.

(30) Apos de aula, bebi café com os meus amigos e às 7:00 horas chegou a casa. ***Fazia*** TPC e ***jogava*** xadrez.
Após a aula, bebi café com os meus amigos e às 7:00 horas cheguei a casa. Fiz o TPC e joguei xadrez.

O verbo *ir* é específico porque os dados sugerem uma interpretação pontual/ingressiva (entre outras possibilidades) do evento (31-33), o que outra vez aponta para o comportamento do verbo imperfetivo *ići* "ir" em croata. O Imperfeito interlinguístico é tratado como o "par" não marcado da oposição Pretérito Perfeito / Imperfeito, e é a neutralidade aspetual transferida dos verbos imperfetivos do croata aquilo que permite a associação da duratividade (e não só) às formas do Imperfeito na interlíngua. Isto torna-se ainda mais evidente se analisarmos o contexto mais amplo dos verbos apresentados. Nos exemplos 22-23, 26-30 e 31-33, os verbos no Imperfeito são introduzidos depois dos verbos no Pretérito Perfeito (*preparei, telefonei*, etc.) ou adverbiais (*depois*, às 11 horas) que permitem o avanço da situação – um contexto correspondente ao esquema característico do croata (cf. ponto 3, exemplos 13-18).

(31) Quando cheguei à casa, dormia por uma hora porque estava muito cansada. **Ia** passear com o meu cao e depois comi o almoço.

Quando voltei para casa, dormi uma hora porque estava muito cansada. Fui passear com o meu cão e depois almocei.

(32) Depois de escrever o TPC **ia** para o supermercado com a minha mãe.
Depois de fazer o TPC fui ao supermercado com a minha mãe.

(33) À noite **ia** para cama às 11 horas.
À noite fui para a cama às 11 horas.

Nos textos analisados, é muitas vezes explicitada a duração das situações. Em combinação com os adverbiais de duração simples aparecem muitas vezes na interlíngua dos falantes croatas os verbos no Imperfeito em vez do Pretérito Perfeito:

(34) **Tinha** as aulas até 17h.
Tive aulas até às 17h.

(35) Às nove fui para a faculdade onde **estava** até cinco oras da tarde porque tinha muitas aulas.
Às nove fui para a faculdade onde estive até às cinco horas da tarde porque tinha muitas aulas.

(36) [...] e fui para o Instituto Camões. **Estava** lá até 11 horas.
[...] e fui para o Instituto Camões. Estive lá até às 11 horas.

(37) **Estava** ahí por 5 horas e todo tempo só pensava na comida e que vou a comer cuando chego a casa.
Estive ali 5 horas e durante todo o tempo só pensava na comida e no que ia comer quando chegasse a casa.

(38) Quando cheguei à casa, **dormia** por uma hora porque estava muito cansada.
Quando voltei para casa, dormi uma hora porque estava muito cansada.

(39) **Chovia** todo o dia e eu não podia sair. Lia um livro e assistia uma série.
Choveu todo o dia e eu não podia sair. Li um livro e assisti a uma série.

(40) Durante o dia **estudava** e **jogava** com o meu gato. Também **via** televisão. À noite **ia** para cama às 11 horas.

Durante o dia estudei e joguei com o meu gato. Também vi televisão. À noite fui para a cama às 11 horas.

(41) **Estudava** por 3 horas e às 13:15 tive uma aula online.
Estudei durante 3 horas e às 13:15 tive uma aula online.

Em croata, os verbos imperfetivos são tipicamente combinados com os adverbiais durativos do tipo *do x vremena* (até x tempo), *x vremena* (durante x tempo), etc. Por isso, nestes exemplos (34-41) também podemos supor existir o fator de transferência.

A ocorrência da forma perifrástica (42) no mesmo contexto também parece ser resultado de transferência, dado que os verbos imperfetivos do croata e as estruturas como "estava a + Infinitivo" do português coincidem no seu significado progressivo – a coincidência de certos usos prototípicos dos verbos imperfetivos com o Imperfeito, junto com a perífrase progressiva, atua como base na associação dessas formas.

(42) **Estava a estudar** a noite inteira e já sabia que ia dormir muito tarde.
Estive a estudar a noite inteira e já sabia que ia dormir muito tarde.

O uso do Imperfeito com adverbiais de duração simples pelos aprendentes croatas do italiano também é confirmado em Kotlar & Berišić Antić (2014: 153), p. ex. **Marco leggeva fino alle 10 di mattina / per due ore*. Os autores supõem tratar-se, entre outras coisas, de uma transferência do croata. O mesmo fenómeno é registrado em Mañas (2016) no trabalho sobre a aprendizagem do espanhol pelos falantes do russo. Não descartando a possibilidade de transferência como um fator complementar, afirma-se que tal tendência já foi observada independentemente da língua materna dos aprendentes (2016: 243-250).

A ocorrência do Pretérito Perfeito em vez do Imperfeito (43-46) é muito menos frequente na nossa amostra, mas não deixa de ser um fenómeno relevante (também notado em Oliveira *et al.* 2021), sobretudo se levarmos em conta a esperada tendência de manutenção deste tipo de particularidades interlinguísticas até aos níveis mais avançados. É interessante nesse sentido

que a sobreprodução do Indefinido em espanhol por falantes russos seja o erro mais recorrente no nível C2 (Mañas 2016: 249).

(43) Fui para o casa com o autocarro e comi muito. Foi pela 20:00 hóras e porque **estive** cheio não podia nada.
Fui para a casa de autocarro e *comi muito. Eram cerca das 20:00 horas* e *porque estava cheio não podia fazer nada.*

(44) Na sala não **houve** muitas pessoas, era mais vazio de que normalmente.
Na sala não havia muitas pessoas, era mais vazio de que normalmente.

(45) **Tive** muitos doces que comprei num supermercado.
Tinha muitos doces que comprei num supermercado.

(46) Fomos no cinema porque **foi** a semana do filme italiano.
Fomos ao cinema porque era a semana do filme italiano.

Tal como foi observado em Oliveira *et al.* (2021), este tipo de ocorrência do Pretérito Perfeito é típico dos estados. Não sendo caso de interferência, julgamos dar-se, entre outros possíveis fatores, um processo de hipercorreção e sobregeneralização, resultado da consciencialização da existência de certas oposições particularmente desafiantes, como é a oposição Pretérito Perfeito/ Imperfeito com verbos estativos. É possível haver também uma influência de outras L2. Na passagem para os níveis mais altos de competência, os aprendentes vão reorganizando a gramática, tornando-a mais complexa, com inovações próprias do desenvolvimento interlinguístico.

5. Conclusão

O presente estudo confirma as conclusões principais de Oliveira *et al.* (2021), revelando mais pormenores acerca do uso dos tempos verbais por estudantes do português (nível B2) com L1 croata. Os desvios dominantes no uso dos tempos do passado, na construção do texto narrativo, são as ocorrências do Imperfeito em vez do Pretérito Perfeito. Trata-se de usos do Imperfeito no primeiro plano narrativo, combinações do Imperfeito

com adverbiais de duração simples e do Imperfeito nos resumos finais das narrações.

Todos os exemplos na nossa amostra apontam para a presença dos traços dos verbos imperfetivos do croata nas formas do Imperfeito usadas pelos nossos informantes. O esquema contrastivo que apresentamos no ponto 3 mostra que há usos prototípicos correspondentes entre as formas imperfetivas do croata e o Imperfeito do português, o que constitui uma condição de transferência – associação da imperfetividade da língua materna com as formas do Imperfeito da língua alvo, às quais é mapeada uma gama de valores aspetuais mais ampla no sistema interlinguístico. O estatuto não marcado da imperfetividade em croata parece ser associado à forma do Imperfeito na gramática interlinguística em questão, não sendo reconhecidos os rasgos temporais e restrições discursivas da língua alvo.

Por outro lado, o Pretérito Perfeito usado com estados, em vez do Imperfeito, pode ter várias fontes que não são as de transferência – uma delas é a hipercorreção ou influência de outras L2.

Para criar condições de investigações mais abrangentes, é necessário ampliar os dados empíricos, construindo um *corpus* (de produção escrita e oral) maior, com informantes de vários níveis de domínio de língua portuguesa, o que também permitirá elaborar estudos longitudinais.

No contexto do ensino formal universitário, este tipo de análise tem claramente um fim prático, demonstrando a necessidade de uma reorganização dos conteúdos curriculares e métodos de ensino. Os resultados do nosso trabalho constituem um auxiliar importante para a elaboração de materiais didáticos ajustados às necessidades particulares dos estudantes universitários croatas.

Para além das contribuições didáticas das investigações nesta área, destacamos a importância de uma melhor compreensão da natureza dos sistemas interlinguísticos e da sua dinâmica criativa, para a revalorização das competências dos falantes multilíngues.

REFERÊNCIAS

Bardovi-Harlig, K. (2000). *Tense and aspect in second language acquisition: Form, meaning, and use*. Blackwell.

Bardovi-Harlig, K. (2013). Research design: From text to task. In M. R. Salaberry, & L. Comajoan (Eds.), *Research Design and Methodology in Studies on L2 Tense and Aspect* (pp. 219-270). De Gruyter Mouton.

Bašić, I., & Majerović, M. (2013). "It happened" rather than "it was happening" - problems in conceptualizing the core meanings of the progressive aspect in English. In A. Peti-Stantić, & M. M. Stanojević (Eds.), *Jezik kao informacija* (pp. 223-238). Hrvatsko društvo za primijenjenu lingvistiku (HDPL), 223-238.

Coimbra I., & Coimbra, O. M. (2012). *Gramática Ativa 1*. Lidel Edições.

Comajoan, L. (2013). Chapter 9. Defining and coding data: Narrative discourse grounding in L2 studies. In M. R. Salaberry, & L. Comajoan (Eds.), *Research Design and Methodology in Studies on L2 Tense and Aspect* (pp. 309-356). De Gruyter Mouton.

Corder, S. P. (1967) The Significance of Learners' Errors. International Review of Applied *Linguistics in Language Teaching*, 5, 161-170. (reimpresso em Corder S. P. (1981). *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford University Press.)

Corder, S. P. (1971). Idiosyncratic dialects and error analysis. *IRAL: International Review of Applied Linguistics in Language Teaching, 9*(2), 147-160. (reimpresso em Corder S. P. (1981). *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford University Press.)

Dickey, S. (1999). Expressing Ingressivity in Slavic: The Contextually-Conditioned Imperfective Past vs. the Phase Verb stat' and Procedural za-. *Journal of Slavic Linguistics*, *7*(1), 11–44.

Dickey, S. (2000). *Parameters of Slavic aspect. a cognitive approach*. CSLI publications.

Forsyth, J. (1970). A Grammar of Aspect: usage and meaning in the Russian verb. In Dennis Ward (Ed.) *Studies in the modern Russian language*. Cambridge University Press.

Goodin-Mayeda, C. E. & Rothman, J. (2007). The acquisition of aspect in L2 Portuguese & Spanish: Exploring native/non-native performance differences. In S. Baauw, F. Drijkoningen, & M. Pinto (Eds.), *Romance Languages and Linguistic Theory* (pp. 131-148). Benjamins Publications.

Grønn, A. (2008). Imperfectivity and complete events. In F. Josephson, & I. Söhrman (Eds.), *Interdependence of Diachronic and Synchronic Analyses* (pp. 149-165). John Benjamins Publishing Company.

Kotlar, M., & Berišić Antić, D. (2014). Ovladavanje imperfektom u nastavi talijanskog jezika. *Strani jezici*, *43*(1), 19-48.

Mañas, I. N. (2016). *La adquisición de la oposición imperfecto/indefinido por parte de estudiantes rusófonos de nivel avanzado de español LE* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Barcelona.

Oliveira, F. (2003). Tempo e Aspeto. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário, & A. Villalva, *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 127-178). Caminho.

Oliveira, F.; Silva, F.; Sarić, D., & Lanović, N. (2021, no prelo). Pretérito Imperfeito e Pretérito Perfeito do Indicativo: alguns contextos de uso problemáticos para estudantes croatas de português. *Studia romanica et anglica zagrabiensia*, 66.

Sancho, I. I. & Castillo, S. B. (2002). Dificultades de los estudiantes rusos durante el proceso de aprendizaje de E/LE. *Carabela*, (52), 61-77.

Sarić, D. (2014). *Aspekt u portugalskom i hrvatskom: primjer procesa i kulminiranih procesa* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Zagreb.

Sarić, D. (2016). Teličnost u hrvatskom. *Filologija,* (65), 131-147.

Sarić, D. (2018). Kulminirane aktivnosti u portugalskom i hrvatskom. In M. Ljubičić, N. Lanović, M. Musulin, P. Radosavljević, & S. Šoštarić (Eds.), *Poglavlja iz romanske filologije: u čast akademiku Augustu Kovačecu o njegovu 80* (pp. 597-609). FF press.

Selinker, L. (1972). Interlanguage. *International Review of Applied Linguistics*, *10*(3), 219-231.